

QUANTIFICAÇÃO DE COMPONENTES DE RESISTÊNCIA EM CLONES DE SERINGUEIRA (*Hevea* spp.) A *Phytophthora capsici*. A.F. DOS SANTOS¹, K. Matsuoka², L.A. MAFFIA² & A.C. ALFENAS². (1 CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, 69.001, Manaus, AM; 2 Depto. de Fitopatologia, UFV, 36.570, Viçosa, MG). Quantification of resistance of rubber clones (*Hevea* spp.) to *Phytophthora capsici*.

Pouco se conhece sobre a variabilidade de *Hevea* spp. quanto à resistência a *Phytophthora capsici*, assim, neste trabalho, testaram-se 22 clones primários e originários de cruzamentos intra e interespecíficos de *H. brasiliensis*, *H. pauciflora* e *H. benthamiana*. Inocularam-se folíolos jovens e maduros destacados, estes últimos com ferimentos prévios, na face abaxial, com discos de papel de filtro (0,5 cm de diâmetro) embebidos em suspensão de 2×10^5 zoosporos/ml de *P. capsici*. Avaliaram-se período de incubação (PI), período latente (PL), tamanho de lesão (TL) e produção de esporângios (PE). A suscetibilidade a *P. capsici* foi comum entre os clones, não diferindo entre si no PI, PL e TL, havendo diferenças apenas no PE. EM geral, cerca de 30 horas após a inoculação a região inoculada e adjacências encontravam-se com sintomas e com 48-50 horas observava-se esporulação. Após 72 horas da inoculação os folíolos jovens encontravam-se com sintomas em toda a superfície foliolar.